

Relatório Trimestral 2T17

27 DE JULHO DE 2017

EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$ 595 MILHÕES NO 2T17, CRESCIMENTO DE 11% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR.

EBITDA
AJUSTADO

R\$ 595 mi

VOLUME DE
VENDAS DE
CELULOSE

337 mil t

RECEITA DE
VENDAS

R\$ 1.984 mi

VOLUME DE
VENDAS DE
CONVERSÃO

+8% vs 2T16

RAMP UP DA
UNIDADE PUMA

Concluído

- O EBITDA Ajustado foi de R\$ 595 milhões no 2T17, que representa 11% de crescimento em relação ao mesmo período de 2016.
- O volume vendido de celulose no trimestre foi de 337 mil toneladas, aumento de 12% em relação ao trimestre anterior. Impulsionado pelo volume de vendas de celulose, o total de vendas atingiu 777 mil toneladas no 2T17, crescimento de 23% em relação ao 2T16.
- A receita líquida de vendas totalizou R\$ 1.984 milhões no trimestre, 17% superior ao mesmo período do ano anterior.
- A venda de produtos convertidos no 2T17 foi de 190 mil toneladas, 8% maior que o 2T16, resultado da estratégia de crescimento no segmento de conversão.
- No segundo trimestre de 2017 a Unidade Puma concluiu com sucesso seu processo de *ramp up*, atingindo o custo caixa de produção de celulose projetado.

KLABIN

30 de junho de 2017
Valor de Mercado: R\$ 17,3 bilhões

KLBN11

Preço de fechamento: R\$ 16,23
Volume diário 2T17: R\$ 44 milhões

TELECONFERÊNCIA

Português (com tradução simultânea)
Sexta-feira, 28/07/17, 10h00 (Brasília)
Tel: (11) 3193-1133 - Senha: Klabin
<http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/2T17>

RI

www.klabin.com.br/ri
invest@klabin.com.br
+55 11 3046-8401

DESTAQUES FINANCEIROS

R\$ milhões	2T17	1T17	2T16	Δ		1S17	1S16	Δ
				2T17/1T17	2T17/2T16			
Volume de vendas (mil t)	777	759	631	2%	23%	1.535	1.086	41%
% Mercado Interno	50%	46%	50%	4 p.p.	0 p.p.	48%	56%	-8 p.p.
Receita líquida	1.984	1.867	1.699	6%	17%	3.851	3.162	22%
% Mercado Interno	61%	60%	60%	1 p.p.	1 p.p.	61%	62%	-1 p.p.
EBITDA Ajustado	595	539	538	10%	11%	1.133	1.050	8%
Margem EBITDA ajustado	30%	29%	31%	1 p.p.	-1 p.p.	29%	33%	-4 p.p.
Lucro líquido / Prejuízo	(378)	602	1.268	n/a	n/a	224	2.342	-90%
Endividamento líquido	11.748	11.377	11.382	3%	3%	11.748	11.382	3%
Endividamento líquido/EBITDA (UDM - R\$)	4,9x	4,9x	5,2x			4,9x	5,2x	
Investimentos	209	251	645	-17%	-68%	670	1.498	-55%

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. As informações da Vale do Corisco não estão consolidadas nas Demonstrações Financeiras, estão representadas apenas pelo método da Equivalência Patrimonial. EBITDA Ajustado conforme instrução CVM 527/12.

Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos. A margem Ebitda calculada leva em conta os efeitos da Vale do Corisco.
UDM - últimos 12 meses

SUMÁRIO

O segundo trimestre no Brasil foi mais uma vez marcado pelo noticiário político, trazendo volatilidade aos mercados pelo aumento das incertezas em relação à aprovação das reformas econômicas propostas pelo atual governo, em especial a reforma da previdência. Por outro lado, indicadores econômicos sinalizaram novamente queda da inflação e das taxas de juros, e recuperação do PIB (Produto Interno Bruto) no primeiro trimestre do ano, o primeiro crescimento desde 2014.

O maior otimismo em relação aos dados econômicos no Brasil continuou beneficiando os mercados produtores de alimentos e outros bens de consumo não duráveis. Como reflexo deste fenômeno, após forte crescimento no primeiro trimestre, a expedição de caixas de papelão teve aumento de 1,3% no 2T17 em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme dados divulgados pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO). No acumulado do ano, o crescimento até junho foi de 3,2%.

Apesar de certa tensão política, no cenário externo o bom desempenho das economias da China e dos Estados Unidos vem impulsionando os preços globais de alguns produtos como celulose e *kraftliner* que impactam positivamente os resultados da Klabin.

Nos mercados internacionais de papéis para embalagem, os preços de *kraftliner* continuaram mostrando aumentos significativos no segundo trimestre do ano, e o preço lista na Europa divulgado pela FOEX, que ainda não reflete inteiramente os recentes anúncios dos produtores, fechou o mês de junho em US\$ 719/t. Este valor representa uma elevação de 15% em relação ao verificado no final de março, que se soma ao crescimento de 9% observado no primeiro trimestre de 2017.

No mercado de celulose, a contínua demanda de mercados emergentes, em especial da China, fez com que a melhora de preços se estendesse ao longo do segundo trimestre de 2017. Neste contexto, o preço lista de celulose de fibra curta divulgado pela FOEX atingiu ao final de junho US\$ 832/t na Europa e US\$ 641/t na China, aumentos de 15% e 6% em relação aos preços de 31 de março de 2017. No mercado de fibra longa, o preço lista do produto na Europa subiu de US\$ 826/t para US\$ 890/t na mesma comparação, variação de 8%.

Para a Klabin, vale ressaltar neste trimestre o ótimo desempenho da Unidade Puma após a primeira parada de manutenção ocorrida ao final de março. Ao concluir o processo de *ramp up*, a planta mais uma

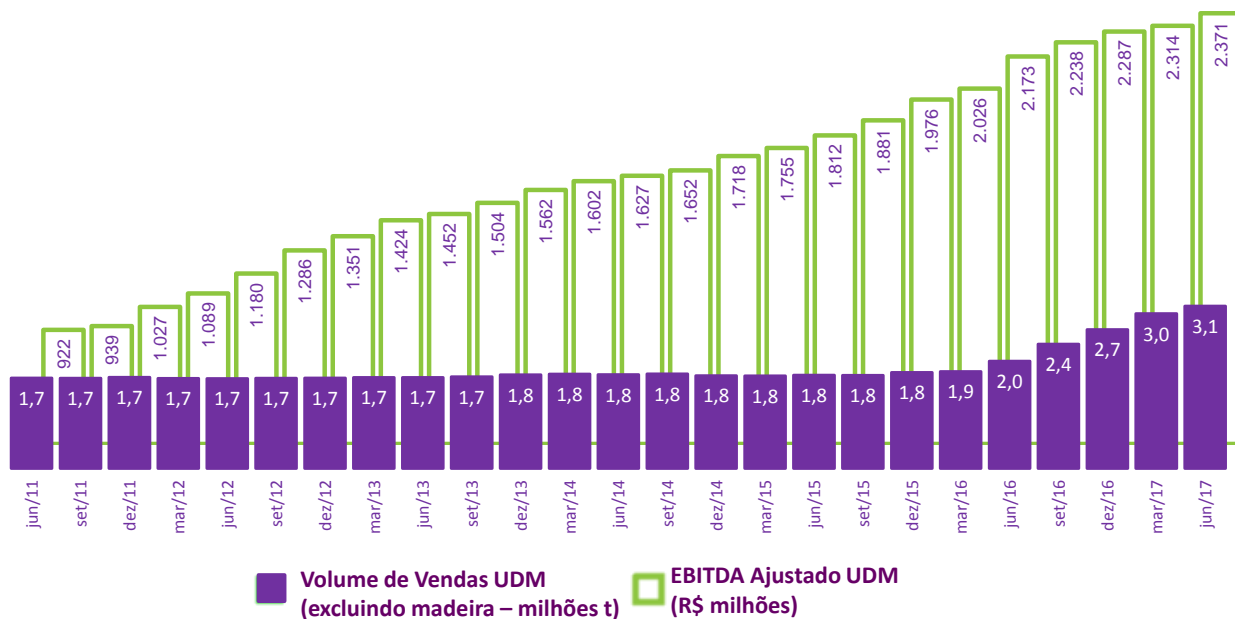
vez obteve redução do custo caixa de produção e atingiu volume de vendas de celulose de 337 mil toneladas, com a fábrica já operando praticamente em sua capacidade nominal. Além disso, a Companhia obteve volume de vendas de produtos de conversão 8% maior em relação ao 2T16, repetindo o expressivo aumento verificado no primeiro trimestre de 2017. Este crescimento é reflexo do bom desempenho da Klabin nos mercados de papelão ondulado e sacos industriais, além das duas aquisições efetuadas ao final de 2016.

Com o bom desempenho das unidades de celulose, papéis e conversão, o volume total da Klabin no 2T17 atingiu 777 mil toneladas, 23% maior em relação ao mesmo período do ano anterior. Além de impulsionar o crescimento de 17% na receita líquida na mesma comparação, o aumento no volume de vendas trouxe

considerável benefício de diluição de custos fixos e administrativos. Este fato, aliado aos esforços da Companhia no controle de custos compensaram os impactos da inflação que ainda persistem sobre alguns insumos e serviços contratados.

É válido lembrar também que no mês de maio foi realizada a parada anual para manutenção na fábrica de Monte Alegre (PR) gerando maiores custos de operação no período. Não obstante, com o incremento das vendas de celulose e a disciplina de custos da Companhia, a Klabin atingiu EBITDA Ajustado de R\$ 595 milhões no trimestre, crescimento de 11% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nos últimos doze meses, o EBITDA Ajustado foi de R\$ 2.371 milhões, completando o 24º trimestre consecutivo de crescimento.

CRESCIMENTO POR 24 TRIMESTRES CONSECUTIVOS



UDM – Últimos doze meses

Câmbio

No início do segundo trimestre a taxa de câmbio manteve-se estável nos níveis verificados ao longo do 1T17. Após o agravamento da crise política e consequente aumento da incerteza em relação às aprovações das reformas econômicas propostas pelo governo, houve uma disruptura dessa tendência com desvalorização do real. Dessa forma, a taxa média do período foi 2% maior se comparada ao 1T17, mas ainda 8% menor em comparação à taxa do mesmo período do ano anterior. A taxa final do período, usada para marcar a dívida em moeda estrangeira, foi de R\$ 3,31/US\$, desvalorização de 4% em relação à taxa observada ao final do 1T17.

R\$ / US\$	2T17	1T17	2T16	Δ 2T17/1T17	Δ 2T17/2T16	1S17	1S16	Δ 1S17/1S16
Dólar médio	3,22	3,15	3,51	2%	-8%	3,18	3,70	-14%
Dólar final	3,31	3,17	3,21	4%	3%	3,31	3,21	3%

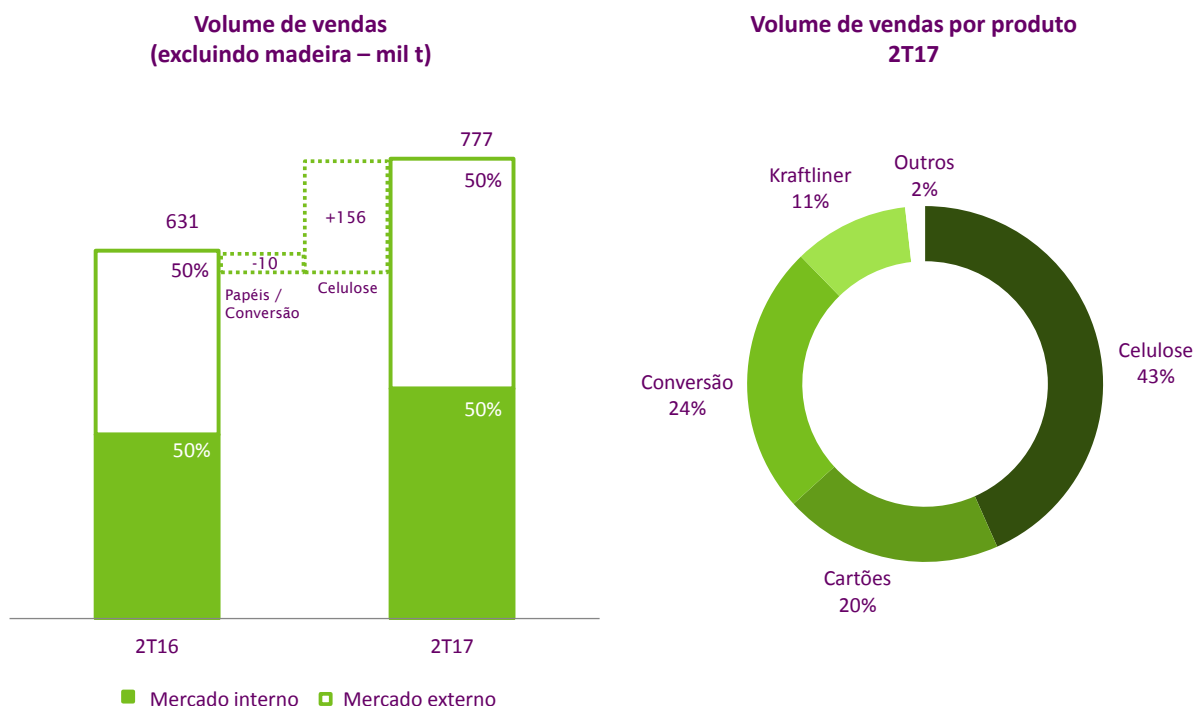
Fonte: Bacen

DESEMPENHO OPERACIONAL E ECONÔMICO-FINANCEIRO

Volume de vendas

O volume de vendas da Klabin no segundo trimestre, sem incluir madeira, foi de 777 mil toneladas, impulsionado principalmente pelo crescimento da produção de celulose na Unidade Puma. Ao longo do trimestre, as operações de celulose evoluíram em direção à finalização do processo de *ramp up* e o volume de vendas atingiu 337 mil toneladas, sendo 252 mil toneladas de fibra curta e 85 mil toneladas de fibra longa e *fluff*. É válido destacar que a evolução da Unidade Puma, desde sua parada anual para manutenção realizada no final de março, foi contínua ao longo do trimestre e atualmente encontra-se operando em patamar compatível com sua capacidade nominal.

Durante o trimestre, novamente destacou-se o crescimento no volume de vendas de produtos de conversão, impulsionado pelas aquisições das duas novas fábricas de papelão ondulado concluídas no final de 2016 e pelo bom momento da expedição brasileira de caixas de acordo com os dados divulgados pela ABPO (Associação Brasileira de Papelão Ondulado). Com maior direcionamento de papéis para as unidades de conversão, o volume de vendas de papéis e embalagens foi de 440 mil toneladas, 2% abaixo do 2T16.

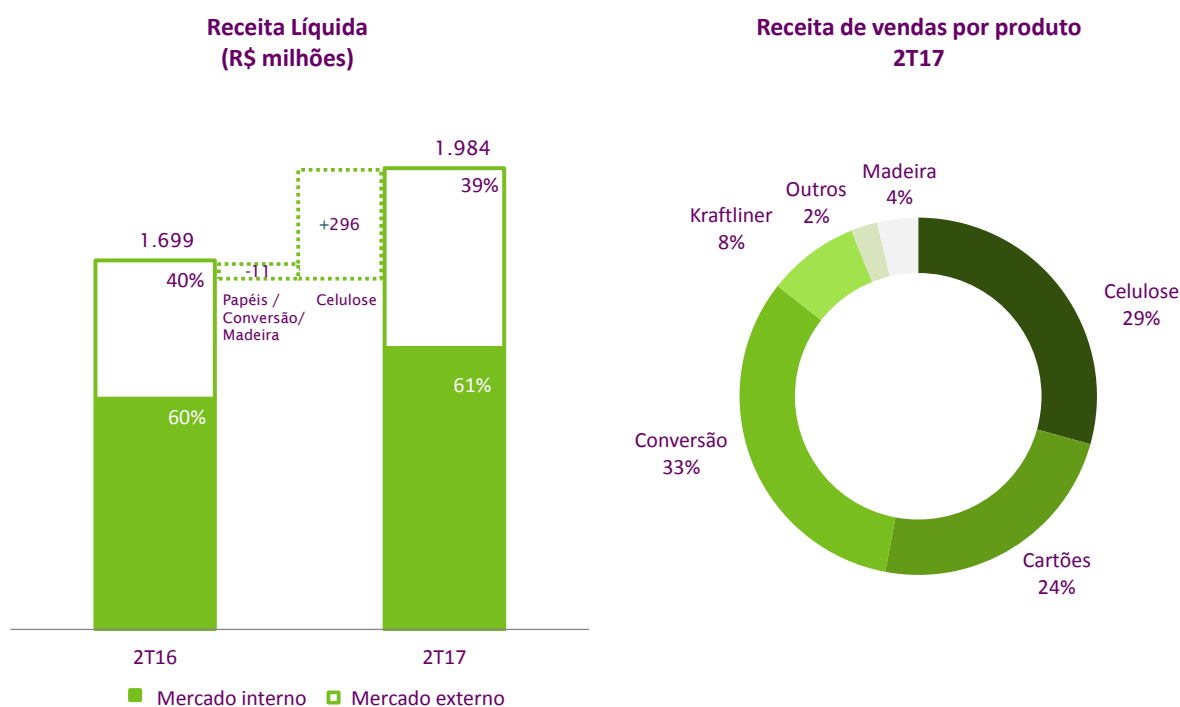


O volume de vendas ao mercado externo no trimestre atingiu 50% do total, mesma proporção do 2T16. Na comparação com os 54% no 1T17, as maiores vendas na conversão e os maiores volumes de *fluff* e fibra longa vendidos internamente foram determinantes.

Receita Líquida

A evolução da produção de celulose na Unidade Puma continuou a sustentar o crescimento da receita de vendas da Klabin na comparação com o mesmo período de 2016, primeiro trimestre de operação da Unidade, mesmo com a taxa de câmbio menos favorável na comparação entre os períodos. A receita total de vendas no 2T17, incluindo madeira, foi de R\$ 1.984 milhões, 17% acima do mesmo trimestre do ano passado, impulsionada pela receita de R\$ 582 milhões da unidade de celulose. A receita das vendas de papéis, embalagens e madeira no trimestre foi de R\$ 1.402 milhões, 1% abaixo do verificado no 2T16 devido especialmente a uma taxa de câmbio média mais baixa, que impactou a receita de exportação desses produtos no trimestre.

O maior volume de celulose elevou a receita total de exportação, que cresceu 13% na comparação com o 2T16 e atingiu R\$ 765 milhões no trimestre. O crescimento das vendas de produtos convertidos e de *fluff* realizadas no Brasil, também aumentou a receita líquida no mercado interno, que foi de R\$ 1.219 milhões, 19% acima do obtido no 2T16. A participação das exportações na receita total foi de 39% no 2T17, patamar igual verificado no mesmo período do ano anterior.



A receita líquida pró-forma, considerando a receita proporcional da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A., totalizou R\$ 1.999 milhões no trimestre.

Custos e Despesas Operacionais

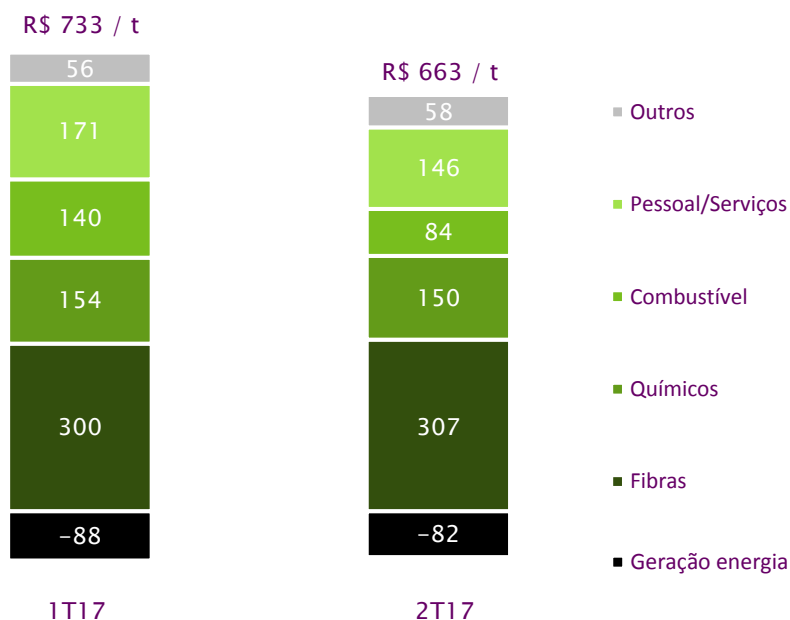
CUSTO CAIXA CELULOSE

Com as vendas de celulose da Unidade Puma, a partir do 2T16 é divulgado, para efeito comparativo nos trimestres subsequentes, o **custo caixa unitário de produção de celulose**, que contempla os custos de produção das fibras curta, longa e *fluff* e as toneladas produzidas de celulose no período. O custo caixa de produção não contempla

despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

Após a primeira parada para manutenção realizada no final de março, a Unidade Puma evoluiu na etapa final de sua curva de aprendizagem, com maior produção a cada mês e atingindo níveis compatíveis com a capacidade nominal da planta ao final do trimestre. Assim, o **custo caixa unitário de produção de celulose** durante o 2T17 foi de R\$ 663/t, apresentando redução de R\$ 70/t na comparação com o custo caixa unitário de produção, excluindo efeitos de parada, do 1T17. A maior estabilidade da operação refletiu em melhores índices técnicos de consumo de combustíveis e químicos, e o aumento da produção durante o trimestre proporcionou maior diluição de custos fixos, principalmente de pessoal e serviços no período.

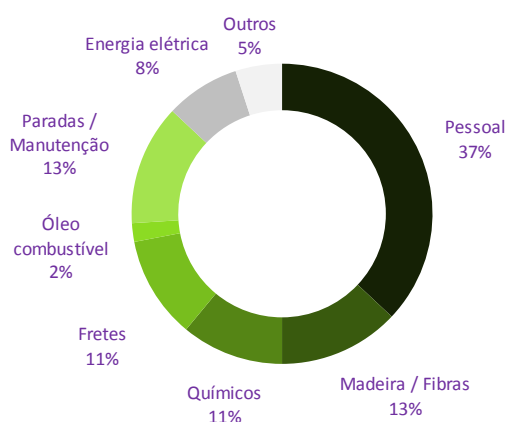
É válido lembrar que com o custo caixa unitário de produção de R\$ 663/t no 2T17, a Companhia atinge a expectativa divulgada no início das operações da Unidade Puma de redução de 25% sobre o custo caixa unitário de R\$ 890/t, observado no segundo trimestre de 2016, na primeira divulgação do custo caixa unitário de produção da celulose.



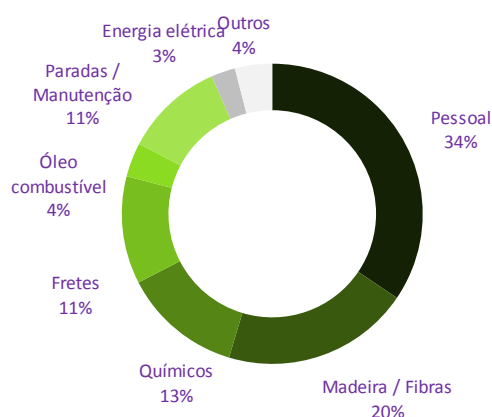
CUSTO CAIXA TOTAL

O **custo caixa unitário total**, que contempla a venda de todos os produtos da Companhia, foi de R\$ 1.791/t no trimestre incluindo valores não recorrentes de outras receitas e despesas operacionais, redução de 4% em relação ao mesmo período do ano anterior, explicado principalmente pelo efeito da diluição decorrente do aumento no volume de vendas no trimestre por conta das vendas da nova unidade de celulose. Vale lembrar que o custo caixa do trimestre também foi afetado sazonalmente pela parada anual programada para manutenção na fábrica de Monte Alegre (PR). Na comparação com o 1T17, período em que houve a parada de manutenção da Unidade Puma, o custo caixa unitário manteve-se estável.

Composição do custo caixa
2T16



Composição do custo caixa
2T17



O **custo dos produtos vendidos** no trimestre foi de R\$ 1.738 milhões, 38% acima do mesmo período do ano passado, elevado principalmente pelo maior volume de vendas de celulose, assim como pelas maiores vendas de produtos de conversão que contam com um custo de produção mais alto.

As **despesas com vendas** foram R\$ 152 milhões no trimestre, *versus* R\$ 127 milhões no 2T16 e R\$ 155 milhões no 1T17. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o aumento é explicado pelo expressivo aumento do volume vendido da nova planta de celulose. A redução em relação ao verificado no 1T17 mesmo com o maior volume de vendas pode ser explicada pela normalização do nível de despesas comerciais após o início da fase de *ramp up* das vendas de celulose. Assim, as despesas de vendas do 2T17 representaram 7,7% da receita líquida, queda em relação aos 8,3% observados no 1T17.

As **despesas gerais e administrativas** foram de R\$ 137 milhões no trimestre. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o aumento de R\$ 26 milhões decorre principalmente de dissídio e de inflação de benefícios ocorridos no período, da adequação das estruturas para fazer frente às novas operações de celulose, além da ampliação do programa de incentivo de longo prazo da Companhia. Todavia, devido ao crescimento das vendas de celulose, as despesas gerais e administrativas por tonelada mantiveram-se nominalmente estáveis na comparação com o mesmo trimestre do ano passado.

Outras receitas / despesas operacionais resultaram em uma receita de R\$ 11 milhões no período.

Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

Durante o 2T17, o efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos foi positivo em R\$ 102 milhões, devido principalmente ao crescimento das florestas que foram reconhecidas por seu valor justo. Por sua vez, o efeito da exaustão do valor justo dos ativos biológicos no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 346 milhões no mesmo período. Dessa forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) do trimestre foi negativo em R\$ 244 milhões.

Geração operacional de caixa (EBITDA)

R\$ milhões				Δ	Δ	Δ		
	2T17	1T17	2T16	2T17/1T17	2T17/2T16	1S17	1S16	1S16/1S15
Resultado Líquido do período	(378)	602	1.268	n/a	n/a	224	2.342	-90%
(+) Imp. Renda e Contrib.Social	(223)	258	523	n/a	n/a	35	781	-96%
(+) Financeiras líquidas	669	(318)	(1.296)	n/a	n/a	351	(2.309)	n/a
(+) Depreciação, exaustão e amortização	626	450	322	39%	94%	1.076	573	88%
Ajustes conf. IN CVM 527/12 art. 4º								
(+) Variação valor justo dos ativos biológicos	(102)	(455)	(272)	-78%	-63%	(557)	(336)	66%
(-) Equivalência patrimonial	1	(7)	(17)	n/a	n/a	(5)	(24)	-77%
(+) Participação Vale do Corisco	1	9	10	-94%	-95%	9	23	-60%
EBITDA Ajustado	595	539	538	10%	11%	1.133	1.050	8%
Margem EBITDA Ajustado	30%	29%	31%	1 p.p.	-1 p.p.	29%	33%	-4 p.p.

n/a - Não aplicável

Nota: A margem EBITDA ajustado é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco

O forte aumento da receita líquida, principalmente pelas vendas crescentes de celulose da Unidade Puma e pelo maior volume em conversão, foi fator preponderante para a geração operacional de caixa da Klabin no 2T17. Em conjunto com a maior receita, a conclusão em meados desse segundo trimestre da fase de *ramp up* da Unidade Puma contribuiu para maior diluição de custos fixos na produção de celulose, contribuindo positivamente para os resultados no período.

Como resultado, a Klabin apresentou novo crescimento em relação ao mesmo trimestre do ano anterior no EBITDA Ajustado. É válido destacar essa melhora mesmo em um cenário doméstico de incertezas e estagnação econômica, e da taxa média de câmbio 8% mais baixa em relação ao 2T16. Assim, a geração operacional de caixa (EBITDA Ajustado) foi de R\$ 595 milhões, 11% acima do 2T16, completando 24 trimestres consecutivos de crescimento.

Endividamento e aplicações financeiras

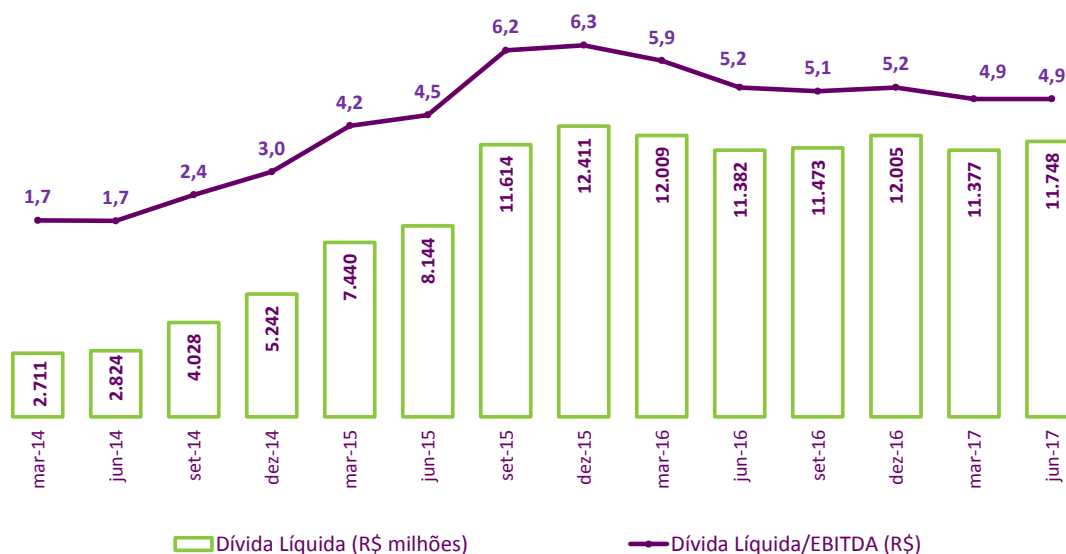
O **endividamento bruto** em 30 de junho era de R\$ 18.702 milhões, estável em relação ao observado no final do 1T17, impactado por um lado pelo efeito do aumento da taxa de câmbio sobre o endividamento em moeda estrangeira e por outro pelo maior fluxo de amortização de dívidas neste trimestre. Da dívida total, R\$ 13.016 milhões, ou 70% (US\$ 3.934 milhões) são denominados em dólar, substancialmente pré-pagamentos de exportação.

O **prazo médio de vencimento dos financiamentos** manteve-se estável, e ao final do 2T17 era de 44 meses, sendo 39 meses para os financiamentos em moeda local e 47 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo ao final do trimestre correspondia a 12% do total e o custo médio dos financiamentos em moeda local era de 8,3% a.a. e em moeda estrangeira de variação cambial acrescida de 4,8% a.a..

O **caixa e as aplicações financeiras** da Companhia encerraram o 2T17 em R\$ 6.954 milhões, R\$ 305 milhões a menos do que o verificado ao final do 1T17. Esse valor equivale às amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 40 meses.

O **endividamento líquido** consolidado em 30 de junho de 2017 totalizou R\$ 11.748 milhões, aumento de R\$ 371 milhões em relação ao verificado em 31 de março de 2017, explicado principalmente pelo efeito da variação cambial sobre o endividamento em dólar. Por outro lado, pelo aumento de geração de caixa nos últimos doze meses, a relação dívida líquida / EBITDA Ajustado manteve-se estável em relação ao último trimestre e fechou o 2T17 em 4,9 vezes.

DÍVIDA LÍQUIDA E ALAVANCAGEM



Endividamento (R\$ milhões)	jun-17		mar-17	
Curto prazo				
Moeda Local	1.041	5%	975	5%
Moeda Estrangeira	1.299	7%	1.758	10%
Total curto prazo	2.340	12%	2.734	15%
Longo prazo				
Moeda local	4.644	25%	4.760	25%
Moeda estrangeira	11.718	63%	11.142	60%
Total longo prazo	16.362	87%	15.902	85%
Total moeda local	5.685	30%	5.735	31%
Total moeda estrangeira	13.016	70%	12.901	69%
Endividamento bruto	18.702		18.636	
(-) Disponibilidades	6.954		7.259	
Endividamento líquido	11.748		11.377	
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	4,9 x		4,9 x	

Resultado Financeiro

As **despesas financeiras** foram de R\$ 340 milhões no trimestre, aumento de R\$ 15 milhões em relação ao 1T17. As **receitas financeiras** atingiram R\$ 228 milhões no trimestre, R\$ 37 milhões abaixo do observado no último trimestre. Desta forma, o **resultado financeiro** no período, excluídas as variações cambiais, foi negativo em R\$ 112 milhões.

A taxa de câmbio encerrou o trimestre 4% acima do patamar observado ao final de 1T17. Assim, pelo impacto na dívida em moeda estrangeira, as **variações cambiais líquidas** foram negativas em R\$ 557 milhões no 2T17. É válido ressaltar que o efeito da variação cambial no balanço patrimonial da Companhia é contábil, sem efeito caixa significativo no curto prazo.

EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

Informações consolidadas por unidade no 1S17:

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	152	242	746	1.195	(4)	2.331
Mercado Externo	-	793	621	106	-	1.520
Receita de terceiros	152	1.035	1.367	1.301	(4)	3.851
Receitas entre segmentos	650	21	621	11	(1.303)	-
Vendas Líquidas Totais	802	1.056	1.988	1.312	(1.307)	3.851
Variação valor justo ativos biológicos	585		-	-		585
Custo dos Produtos Vendidos*	(1.144)	(846)	(1.479)	(1.101)	1.304	(3.266)
Lucro Bruto	243	210	509	211	(3)	1.170
Despesas Operacionais	(48)	(158)	(186)	(161)	(7)	(560)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	195	52	323	50	(10)	610

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

Nota: * O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período.

UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

	2T17	1T17	2T16	Δ 2T17/1T17	Δ 2T17/2T16	1S17	1S16	Δ 1S17/1S16
Volume (1.000 ton)								
Madeira	565	524	527	8%	7%	1.089	1.017	7%
R\$ milhões								
Madeira	74	73	81	2%	-8%	147	160	-8%

No segundo trimestre de 2017, o volume de vendas de toras de madeira para terceiros da Companhia foi de 565 toneladas, 7% acima do volume observado no 2T16. Por outro lado, piores mix e preços fizeram a receita diminuir 8% na mesma comparação. No semestre, os mesmos motivos também explicam o aumento de 7% no volume e queda de 8% na receita em relação ao mesmo período de 2016.

UNIDADE DE NEGÓCIO CELULOSE

Produção

	2T17	1T17	2T16	Δ 2T17/1T17	Δ 2T17/2T16	1S17	1S16	Δ 1S17/1S16
Volume (mil ton)								
Celulose fibra curta	269	211	174	27%	54%	480	190	153%
Celulose fibra longa	95	74	56	28%	70%	169	56	202%
Volume Total Celulose	363	285	230	27%	58%	648	246	163%

Volume de vendas

Volume (mil ton)	2T17	1T17	2T16	Δ 2T17/1T17	Δ 2T17/2T16	1S17	1S16	Δ 1S17/1S16
Celulose fibra curta MI	34	22	16	51%	111%	56	16	250%
Celulose fibra curta ME	218	203	149	7%	46%	421	149	182%
Celulose fibra curta	252	225	165	12%	52%	477	165	189%
Celulose fibra longa MI	43	29	2	50%	2035%	71	2	3460%
Celulose fibra longa ME	43	48	14	-11%	204%	90	14	543%
Celulose fibra longa	85	76	16	12%	433%	161	16	908%
Volume Total Celulose	337	301	181	12%	86%	638	181	252%
R\$ milhões								
Receita total fibra curta	395	302	256	31%	54%	697	256	172%
Receita total fibra longa	187	148	30	26%	523%	335	30	1017%
Receita total celulose	582	451	286	29%	103%	1.032	286	261%

A manutenção da demanda forte vinda dos países asiáticos e dos crescimentos da oferta abaixo do esperado continuaram a influenciar o cenário de preços internacionais de celulose de fibra curta, que deu continuidade à tendência verificada no início do ano. O preço lista de celulose de fibra curta na Europa divulgado pela FOEX cresceu 15% na comparação com o final de março, atingindo US\$ 832/t. A evolução do preço lista dos mercados internacionais impactaram os preços realizados ao longo de todo o período, com maior influência no final do trimestre e refletirão em receitas em dólar crescentes.

Com a finalização da primeira parada geral para manutenção da Unidade Puma ao final de março, a produção da Unidade evoluiu ao longo do trimestre chegando ao final de junho com operação à plena capacidade. O volume de celulose produzido no trimestre foi de 363 mil toneladas no 2T17. O volume de vendas de celulose no período cresceu 12% na comparação com o 1T17 e atingiu 337 mil toneladas, das quais 252 mil toneladas de fibra curta e 85 mil toneladas de fibra longa e *fluff*.

As vendas de fibra curta foram ancoradas principalmente pelo acordo celebrado com a Fibria em maio de 2015. Por este contrato a Klabin fornecerá à Fibria 900 mil toneladas anuais de celulose de fibra curta que será vendido com exclusividade pela Fibria em países fora da América do Sul. O volume adicional produzido pela nova fábrica está sendo comercializado diretamente pela Klabin, sendo a celulose de fibra curta nos mercados do Brasil e da América do Sul, e a celulose de fibra longa e *fluff* no mercado brasileiro e global. O preço de venda é igual ao preço médio líquido praticado pela Fibria, base FOB (*free on board*) Paranaguá, excluindo países da América do Sul.

As vendas de celulose *fluff* vêm crescendo consistentemente após o período de homologação, com grande participação nos volumes destinados ao mercado nacional e com exportações também evoluindo. A comercialização de *fluff* e fibra longa já foi feita para 34 diferentes países, demonstrando a ótima aceitação da celulose da Klabin por parte do mercado mundial.

UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

Volume (1.000 ton)	2T17	1T17	2T16	Δ		1S17	1S16	1S17/1S16
				2T17/1T17	2T17/2T16			
Kraftliner MI	22	20	29	12%	-23%	42	58	-28%
Kraftliner ME	60	71	74	-16%	-20%	130	155	-16%
Kraftliner	82	91	103	-10%	-21%	172	214	-19%
Cartões Revestidos MI	96	88	92	9%	4%	184	185	-1%
Cartões Revestidos ME	59	79	66	-26%	-12%	137	140	-2%
Cartões Revestidos	154	167	159	-7%	-3%	321	324	-1%
Total Papéis	236	257	262	-8%	-10%	493	538	-8%
R\$ milhões								
Kraftliner	165	171	201	-4%	-18%	336	445	-24%
Cartões Revestidos	467	500	506	-7%	-8%	968	1.061	-9%
Total Papéis	633	672	708	-6%	-11%	1.304	1.507	-13%

Kraftliner

Os preços globais de kraftliner tem mostrado crescimento desde o começo de 2017, e o preço lista na Europa divulgado pela FOEX fechou o mês de junho em US\$ 719/t, 15% maior em relação ao valor verificado ao final do 1T17. Esta escalada de preços continuará se refletindo nos resultados da Klabin no segundo semestre, e indica uma forte demanda global por papéis de fibra virgem.

O bom momento no mercado interno de caixas de papelão e as duas aquisições feitas pela Klabin nesse segmento ao final de 2016, elevaram a destinação do volume de papéis para as unidades de conversão. Assim, os volumes de *kraftliner* destinados às vendas para terceiros foram reduzidos ao longo do trimestre na comparação com o 2T16, quando as vendas de produtos convertidos eram menores.

Cartões

Durante o segundo trimestre, o mercado de cartões no Brasil permaneceu na mesma tendência observada nos primeiros meses do ano e não demonstrou sinais de recuperação. Dados publicados pela Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) (que não incluem cartões para líquidos) indicam que as vendas domésticas de janeiro a maio caíram 1,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Baseada na diversidade de sua linha de produtos, a Klabin destinou maior volume de vendas especialmente para o segmento alimentício, e cresceu 4% no mercado doméstico. Com as maiores vendas no mercado brasileiro, os volumes para exportação diminuiram 12%. Ao longo do período, as vendas de cartões da Klabin foram de 154 toneladas, 3% abaixo em relação ao 2T16.

UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

Volume (1.000 ton)	2T17	1T17	2T16	Δ		1S17	1S16	1S17/1S16
				2T17/1T17	2T17/2T16			
Total conversão	190	186	177	2%	8%	376	341	10%
R\$ milhões								
Total conversão	647	626	589	3%	10%	1.273	1.142	12%

A expedição de caixas medida pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) mostrou novamente sinais de recuperação no 2T17 apresentando um crescimento de 1,3% em relação ao 2T16 e fechou o primeiro semestre de 2017 com aumento de 3,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Klabin, no trimestre, impulsionada

pelas recentes aquisições no setor e forte atuação no setor de produção agrícola, como produtores de folha de fumo e maçãs, obteve crescimento ainda maior no volume de vendas na mesma comparação.

No mercado de sacos industriais, a Klabin vem direcionando cada vez mais sua atuação para novos mercados como fertilizantes, alimentos e café, tendo em vista a retração apresentada pela indústria cimenteira de 8,8% no primeiro semestre de 2017, conforme dados divulgados pela SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento). Já no mercado externo, a Klabin mantém sua estratégia de vendas de sacos para mercados crescentes como México e Estados Unidos, onde apresenta êxito tanto na venda de sacos para a construção civil, quanto para o mercado alimentício, de grãos e químicos.

Neste contexto, a Klabin apresentou crescimento de 8% no volume de vendas de conversão no 2T17 em relação ao 2T16 e de 10% no 1S17 em relação ao 1S16. A receita, mesmo com o efeito negativo do câmbio nas exportações de sacos industriais, também foi respectivamente 10% e 12% mais alta na mesma comparação, demonstrando mais uma vez a capacidade de adaptação e competitividade da Klabin em diferentes mercados e cenários adversos.

INVESTIMENTOS

R\$ milhões	2T17	1T17	1S17
Florestal	64	43	107
Continuidade operacional	87	90	177
Projetos especiais e expansões	15	19	34
Projeto Puma	43	99	142
Total	209	251	460

A Klabin investiu R\$ 209 milhões no 2T17, com destaque para os investimentos remanescentes da unidade Puma que totalizaram R\$ 43 milhões. Do total investido no trimestre, R\$ 64 milhões tiveram como destino as operações florestais, R\$ 87 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas e R\$ 15 milhões foram aplicados em projetos especiais e

expansões, especialmente nos projetos de alto retorno que buscam melhorar o desempenho da Companhia em todos os segmentos em que atua. Em relação à Unidade Puma, ainda resta aproximadamente o montante de R\$ 50 milhões a ser desembolsado no ano de 2017.

Inauguração do Centro de Tecnologia



A Klabin inaugurou ao final de junho seu Centro de Tecnologia, em Telêmaco Borba (PR). Com laboratórios capazes de produzir uma gama de produtos de base florestal e realizar simulações das linhas de produção das fábricas, o Centro busca antecipar tendências e criar novas tecnologias e aplicações sustentáveis. Sua construção integra um plano de investimento em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D+I) de R\$ 70 milhões em três anos, que inclui, ainda, a compra de equipamentos, a atualização dos laboratórios de pesquisa florestal e a formação e contratação de técnicos e pesquisadores.

O Centro de Tecnologia Klabin se dedicará a cinco rotas de pesquisa: qualidade da madeira; desenvolvimento de novos produtos e aplicações - celulose; desenvolvimento de novos produtos e aplicações - papéis para embalagem; novas rotas tecnológicas com base florestal; e meio ambiente e sustentabilidade. Para isso, a companhia estruturou também uma rede nacional e internacional de parceiros com incubadoras de tecnologia, universidades e reconhecidos centros de pesquisas.

As áreas de pesquisa e desenvolvimento florestal e industrial contarão com mais de 100 profissionais especializados e dedicados à pesquisa e inovação. A equipe é composta por engenheiros florestais, químicos e industriais da madeira. A Klabin também investiu fortemente na formação e contratação de técnicos e pesquisadores.

INCORPORAÇÃO DE ATIVOS

Em Assembleia realizada em 28 de Abril foi aprovada a incorporação de ativos florestais da Vale do Corisco no valor de R\$ 483 milhões, substancialmente correspondente aos ativos biológicos, que serão utilizados no abastecimento de madeira da Klabin. A Vale do Corisco permanece operacional com seu ativo composto por terras florestais.

MERCADO DE CAPITAIS

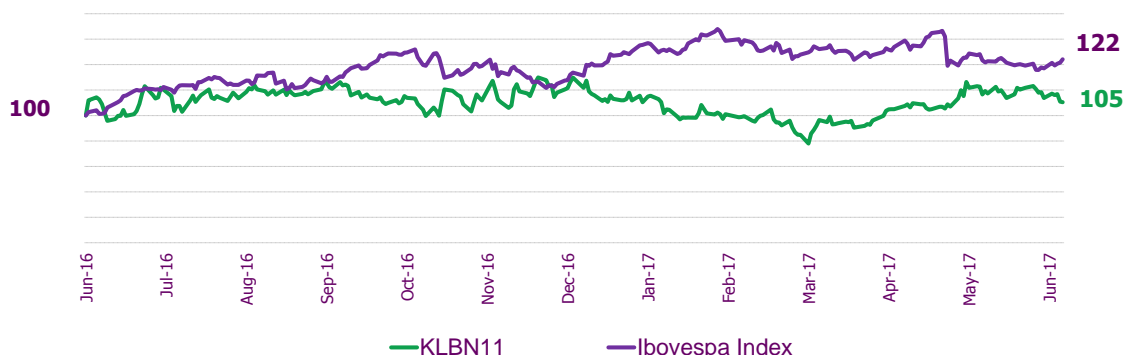
Renda Variável

No segundo trimestre de 2017, as Units da Klabin (KLBN11) apresentaram valorização de 7%, contra uma desvalorização de 3% do IBOVESPA. As Units da Companhia foram negociadas em todos os pregões da B3, registrando 557 mil operações que envolveram 167 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 44 milhões ao final do período.

O capital social da Klabin é representado por 4.733 milhões de ações, das quais 1.849 milhões de ações ordinárias e 2.884 milhões de ações preferenciais. As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC (*“over-the-counter”*), mercado de balcão, sob o código KLBY.

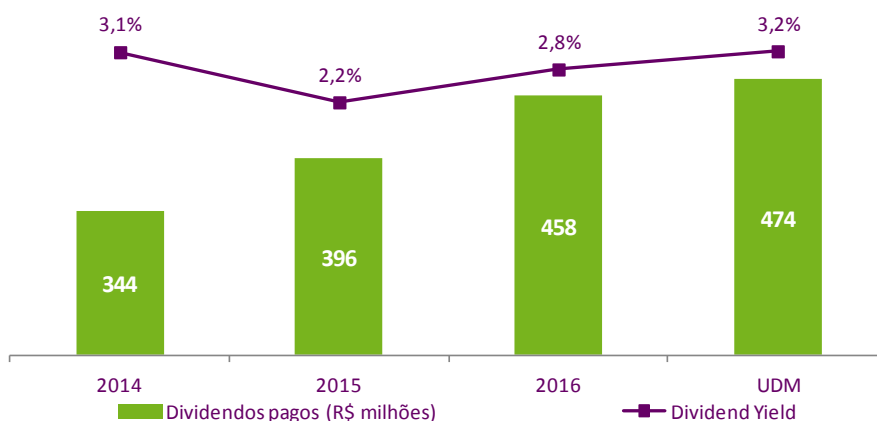
A Klabin integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3. O índice reúne as ações das companhias que se destacaram pelo alto grau de comprometimento com a sustentabilidade dos negócios e do país. As empresas integrantes são selecionadas anualmente, com base em critérios estabelecidos pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade, da Fundação Getúlio Vargas (GVces).

Performance KLB11 x Brazilian Index (Ibovespa)



Dividendos

No segundo trimestre de 2017 foram pagos R\$ 108 milhões de dividendos no dia 12 de maio de 2017. Em Aviso aos Acionistas do dia 27 de julho foi comunicado o pagamento de dividendos de R\$ 119 milhões, perfazendo o montante de R\$ 25,14 por lote de mil ações e R\$ 125,71 por lote de mil Units, a ser pago no dia 11 de agosto de 2017.



UDM – Últimos doze meses

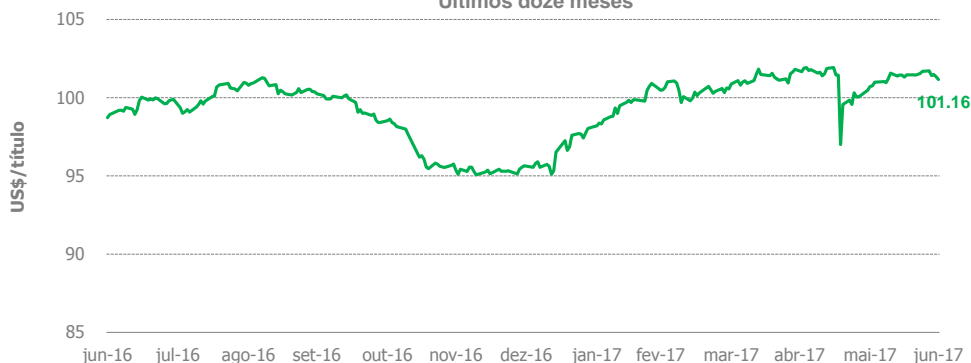
Renda Fixa

Os títulos representativos de dívida (notes) da Klabin tem vencimento em julho de 2024, valor de emissão de US\$ 500 milhões e são negociados no mercado secundário da Bolsa de Luxemburgo. Os títulos foram emitidos à taxa de 5,25% a.a. e os pagamentos de juros são efetuados semestralmente nos meses de janeiro e julho.

A Klabin tem grau de investimento BB+ pelas agências Fitch Ratings e Standard & Poors.

Preço - Notes Klabin 2024

Últimos doze meses



TELECONFERÊNCIA

Português

Sexta-feira, 28 de julho de 2017 – 10h00 (Brasília).

Senha: Klabin

Telefone: (11) 3193-1133 ou (11) 2820-4133

Replay: (11) 3193-1012 ou (11) 2820-4012

Senha: 7767355#

O áudio da Teleconferência também será transmitido pela internet.

Acesso: <http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/2T17>

English (simultaneous translation)

Friday, July 28, 2017 – 09:00 a.m. (NY).

Password: Klabin

Phone: U.S. participants: 1-888-700-0802

International participants: 1-786-924-6977

Brazilian participants: (55 11) 3193-1133 or (55 11) 2820-4133

Replay: (55 11) 3193-1012 or (55 11) 2820-4012

Password: 2700889#

The conference call will also be broadcasted by internet.

Access: <http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/2Q17>

Com uma receita bruta de R\$ 8,2 bilhões em 2016, a **Klabin** é a maior produtora integrada, exportadora e recicladora de papel para embalagem do Brasil, com capacidade de produção de 3,5 milhões de toneladas anuais de produtos. A Companhia definiu como enfoque estratégico a atuação nos seguintes negócios: papéis e cartões revestidos para embalagens, celulose de fibra curta e fibra longa, caixas de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras, sendo líder em todos esses mercados.

Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado (R\$ mil)

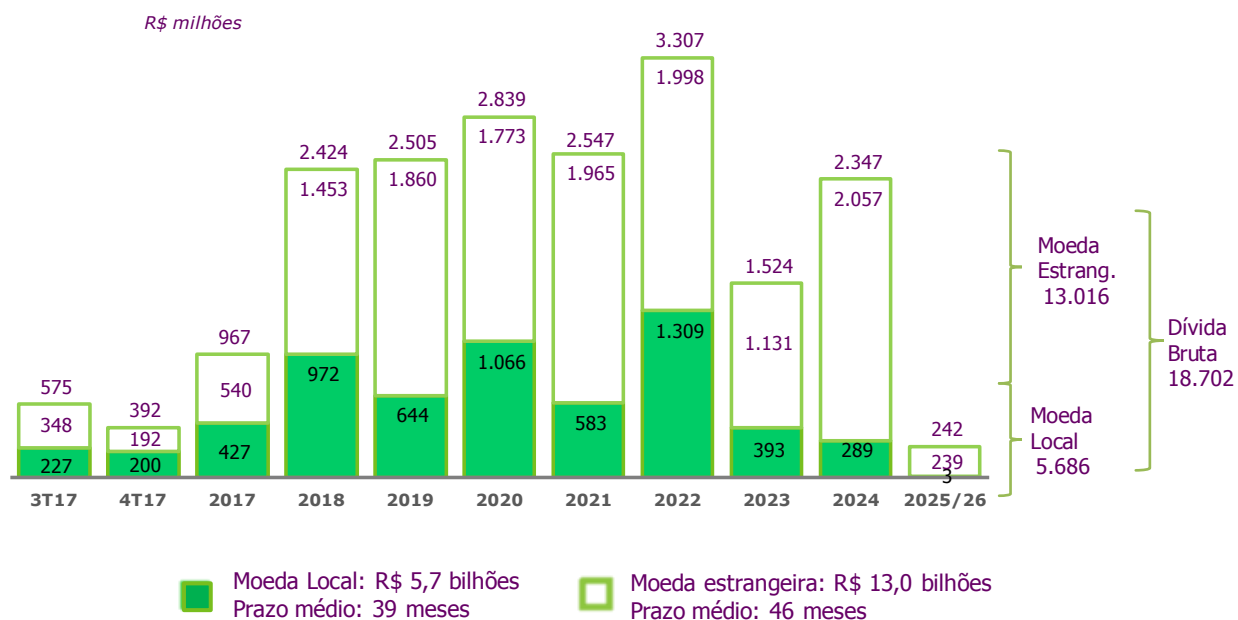
(R\$ mil)	2T17	1T17	2T16	Δ 2T17/1T17	Δ 2T17/2T16	1S17	1S16	Δ 1S17/1S16
Receita Bruta	2.241.657	2.240.192	1.965.221	0%	14%	4.481.849	3.680.563	22%
Receita Líquida	1.984.195	1.866.692	1.698.628	6%	17%	3.850.887	3.162.105	22%
Varição valor justo dos ativos biológicos	101.845	483.306	272.442	-79%	-63%	585.151	335.889	74%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.738.226)	(1.527.849)	(1.255.645)	14%	38%	(3.266.075)	(2.259.805)	45%
Lucro Bruto	347.814	822.149	715.425	-58%	-51%	1.169.963	1.238.189	-6%
Vendas	(152.008)	(155.369)	(127.481)	-2%	19%	(307.377)	(232.745)	32%
Gerais & Administrativas	(136.726)	(125.071)	(111.129)	9%	23%	(261.797)	(211.166)	24%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	11.131	(7.047)	952	n/a	1069%	4.084	(4.098)	n/a
Total Despesas Operacionais	(277.603)	(287.487)	(237.658)	-3%	17%	(565.090)	(448.009)	26%
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	70.211	534.662	477.767	-87%	-85%	604.873	790.180	-23%
Equivalência Patrimonial	(1.177)	6.589	16.685	n/a	n/a	5.412	23.779	-77%
Despesas Financeiras	(339.952)	(325.421)	(317.765)	4%	7%	(665.373)	(534.776)	24%
Receitas Financeiras	228.123	265.542	388.101	-14%	-41%	493.665	538.204	-8%
Varições Cambiais Líquidas	(557.367)	378.272	1.225.910	n/a	n/a	(179.095)	2.305.448	n/a
Financeiras Líquidas	(669.196)	318.393	1.296.246	n/a	n/a	(350.803)	2.308.876	n/a
Lucro (prejuízo) antes I.R. Cont. Social	(600.162)	859.644	1.790.698	n/a	n/a	259.482	3.122.835	-92%
Prov. IR e Contrib. Social	222.579	(257.619)	(522.572)	n/a	n/a	(35.040)	(781.197)	-96%
Lucro (prejuízo) Líquido	(377.583)	602.025	1.268.126	n/a	n/a	224.442	2.341.638	-90%
Depreciação/Amortização/Exaustão	625.785	450.477	321.868	39%	94%	1.076.262	572.647	88%
Varição valor justo dos ativos biológicos	(101.845)	(483.306)	(272.442)	-79%	-63%	(585.151)	(335.889)	74%
Participação Vale do Corisco	538	8.586	10.411	-94%	-95%	9.124	22.814	-60%
EBITDA Ajustado	594.689	538.622	537.604	10%	11%	1.133.311	1.049.752	15%

Anexo 2 - Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

Ativo	jun/17	mar/17	Passivo e Patrimônio Líquido	jun/17	mar/17
Ativo Circulante	10.257.144	10.412.206	Passivo Circulante	3.557.326	3.821.190
Caixa e bancos	22.870	17.964	Empréstimos e Financiamentos	2.066.774	2.473.948
Aplicações financeiras	6.316.867	6.634.545	Debentures	272.841	260.169
Títulos e valores mobiliários	614.562	606.068	Fornecedores	615.420	568.044
Clientes	1.400.592	1.312.855	Impostos a recolher	52.818	42.416
Estoques	932.586	888.998	Salários e encargos sociais	246.177	184.400
Impostos e contribuições a recuperar	738.726	720.651	Dividendos a pagar	101.000	50.000
Outros	230.941	231.125	Adesão REFIS	69.142	68.073
			Outros	133.154	174.140
Não Circulante	19.121.331	19.605.362	Não Circulante	18.692.213	18.514.270
Realizável a Longo Prazo			Empréstimos e Financiamentos	15.702.566	15.217.097
Impostos a compensar	1.493.877	1.702.029	Debentures	660.268	686.216
Depósitos judiciais	87.167	89.704	Imp Renda e C.social diferidos	1.459.751	1.684.751
Outros	349.979	405.343	Outras contas a pagar - Investidores SCPs	169.424	209.672
Investimentos	170.995	552.763	Adesão REFIS	325.616	333.498
Imobilizado	12.747.566	12.788.101	Outros	374.588	383.036
Ativos biológicos	4.178.530	3.982.277			
Intangível	93.217	85.145	Patrim.Líquido - acionistas controladores	7.128.936	7.682.108
			Capital Social Realizado	2.384.484	2.384.484
Ativo Total	29.378.475	30.017.568	Reservas de Capital	1.319.553	1.313.689
			Reservas de Reavaliação	48.704	48.704
			Reservas de Lucros	2.558.404	3.118.479
			Ajustes de avaliação Patrimonial	1.023.831	1.022.792
			Ações em Tesouraria	(206.040)	(206.040)
			Passivo Total	29.378.475	30.017.568

Anexo 3 - Cronograma de Resgate dos Financiamentos – 30/06/17

R\$ milhões	3T17	4T17	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025/26	Total
BNDDES	147	140	288	540	501	384	332	329	304	251	3	2.931
Outros	80	29	109	159	81	206	189	950	88	39	0	1.821
Debêntures	-	31	31	273	62	476	62	31	-	-	-	933
Moeda Nacional	227	200	427	972	644	1.066	583	1.309	393	289	3	5.686
Pré Pagamento	175	137	311	954	1.354	1.281	1.490	1.584	777	61	-	7.811
Financ. de Ativo Fixo - BNDDES	54	49	103	207	215	206	191	187	175	168	26	1.479
Bonds	39	-	39	-	-	-	-	-	-	1.650	-	1.689
ECA's	81	6	87	292	292	286	284	227	179	179	212	2.037
Moeda Estrang.	348	192	540	1.453	1.860	1.773	1.965	1.998	1.131	2.057	239	13.016
End. Bruto	575	392	967	2.424	2.505	2.839	2.547	3.307	1.524	2.347	242	18.702



	Custo Médio	Prazo Médio
Moeda Local	8,3 % a.a.	39 meses
Moeda Estrangeira	4,8 % a.a.	46 meses
Dívida Bruta		44 meses

Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)

	2T17	2T16	1S17	1S16
Caixa Líquido Atividades Operacionais	527.915	88.581	1.134.144	260.438
Caixa Gerado nas Operações	462.051	699.638	826.827	605.000
Lucro (prejuízo) líquido do período	(377.583)	1.268.127	224.442	2.341.639
Depreciação e amortização	244.483	166.706	493.453	244.111
Exaustão de ativos biológicos	381.302	155.162	582.809	328.536
Variação Valor justo - ativos biológicos	(101.875)	(272.442)	(585.181)	(335.889)
Resultado na alienação de ativos	6.192	(23.159)	20.219	(22.715)
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.177	(16.685)	(5.412)	(23.779)
Imp de renda e contrib social diferidos	(291.251)	646.344	(83.825)	636.841
Imp de renda e contrib social pagos	(1.938)	(2.251)	(3.979)	(13.981)
Juros e variação cambial sobre financiamentos	848.964	(1.084.941)	692.106	(2.140.065)
Juros, variação monet e partic.de resultados de debêntures	(110.534)	(10.013)	(72.589)	16.587
Amortização ajuste a valor presente de debêntures	4.982	7.254	8.828	14.508
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(205.865)	(185.773)	(503.231)	(488.552)
Provisão de juros - REFIS	10.400	12.327	21.649	24.537
Outras	53.597	38.982	37.538	23.222
Variações nos Ativos e Passivos	65.864	(611.057)	307.317	(344.562)
Clientes	(87.737)	(124.453)	224.788	58.212
Estoques	(16.649)	(78.007)	(55.671)	(211.557)
Impostos a recuperar	178.015	(487.576)	115.403	(363.855)
Títulos e valores mobiliários	(8.494)	(19.215)	(23.259)	(37.142)
Outros ativos	39.242	(82.382)	36.668	(69.753)
Fornecedores	(17.908)	158.625	61.333	323.919
Impostos a recolher	24.402	(6.061)	13.175	(8.947)
Salários, férias e encargos sociais	61.777	73.392	(11.535)	29.189
Outros passivos	(106.784)	(45.380)	(53.585)	(64.628)
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(143.030)	(646.117)	(390.880)	(1.495.666)
Aquisição de bens do ativo imobilizado, liq de impostos	(144.470)	(613.837)	(351.943)	(1.441.612)
Custo plantio de ativos biológicos, líquidos de impostos	(64.822)	(35.476)	(108.704)	(61.082)
Recebimento na alienação de ativos e controladas	66.262	3.196	69.767	7.028
Caixa Líquido Atividades Financiamento	(697.687)	468.860	(276.277)	1.397.679
Captação de financiamentos	421.451	1.421.069	1.948.673	3.002.802
Pagamento de juros das debêntures	(78.980)	(255.139)	(284.216)	(385.857)
Amortização de financiamentos	(986.255)	(570.609)	(1.727.219)	(979.005)
Entrada de investidores SCPs				
Saída de investidores SCPs	(3.974)	(17.361)	(35.324)	(17.361)
Dividendos pagos	(49.929)	(102.500)	(179.820)	(222.515)
Aquisição de ações para tesouraria	-	(6.601)	(11.468)	(6.601)
Alienação de ações em tesouraria	-	1	13.097	6.216
Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(312.802)	(88.676)	466.987	162.451
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	6.652.509	5.304.850	5.872.720	5.053.723
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	6.339.737	5.216.174	6.339.737	5.216.174